

28ª JORNADA DE GINECOLOGIA E  
OBSTETRÍCIA DO SUDOESTE GOIANO

I SIMPÓSIO DE SAÚDE  
FEMININA DA SGGO

# SGGO

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

OUTUBRO • ANO 12 • Nº 47

**18 DE OUTUBRO - DIA DO MÉDICO**

**30 DE OUTUBRO - DIA DO GINECOLOGISTA E OBSTETRA**

**Aos médicos, em especial aos ginecologistas e  
obstetras, nosso reconhecimento e valorização**



**HUMANA**  
medicina reprodutiva

**Juntos, a favor da vida, contra o  
cancêr de mama e de próstata**

**Há mais de duas décadas  
realizado sonhos**

(62) 3946-9050 | (62) 99214-4297  
@ humanamedicinareprodutiva  
www.humanamedicinareprodutiva.com.br

**Unidade 1**  
R. 1129, nº 751, St. Marista - Goiânia, GO

**Unidade 2**  
R. 1129, nº 730, St. Marista - Goiânia, GO



**ECOMATER**  
DIAGNÓSTICOS



**medicina  
fetal**

- Ultrassonografia Obstétrica
- Ultrassonografia Morfológica
- Dopplerfluxometria Obstétrica
- Perfil Biofísico Fetal
- Ultrassonografia Tridimensional
- Ecocardiograma Fetal

- Ultrassonografia Transvaginal
- Ultrassonografia Mamária
- Dopplerfluxometria Ginecológica
- Ultrassonografia Geral
- Ultrassonografia Pediátrica
- Ecocardiograma Pediátrico e Adulto



**Clínica Ethos**

(62) 9 9948-3576  
(62) 3932-5206  
(62) 3932-5208

Av. T-12, nº 252, St. Bueno  
ecomatergyn@gmail.com



**Órion Health Complex**

(62) 9 9919-4139  
(62) 3121-4040

Av. Portugal, nº 1.148,  
Torre B, Sala 1910 - St. Marista  
viggiano.medicinafetal@gmail.com





**ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES**

*PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA*

## **Outubro, mês de grandes celebrações**

Estamos no último trimestre do ano de 2020. O tempo está passando muito rápido. Seguimos tentando nos habituar ao “novo normal”, tomados por compromissos, aulas, reuniões, comemorações e até casamentos, todos virtuais e preenchendo todo o nosso tempo! Eis aí a explicação, que a princípio parece paradoxal, para a passagem rápida do tempo, em época de isolamento social: estamos sempre bastante ocupados.

Outubro chega rápido e com ele, datas especiais a serem comemoradas, de modo virtual, claro! Dia 18 de outubro, “Dia do Médico”; 30 de outubro, “Dia do Ginecologista e Obstetra”; terceiro sábado de outubro, “Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita”; e, como não poderia deixar de ser, o “Outubro Rosa”, todo o mês dedicado a estimular a participação da população no controle de câncer de mama. Outubro realmente é um mês especial e merece ser comemorado.

Nas próximas páginas serão apresentadas as realizações de setembro e outubro da SGGGO, como a 28ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano e o 1º Simpósio de Saúde Feminina. Vale a pena conferir todo o interior da revista. Boa Leitura!

**INSTITUTO  
Patrícia Costa**

**LASER GINECOLÓGICO E  
CIRURGIA PLÁSTICA ÍNTIMA**

**Dra. Patrícia Costa**  
CRM GO7255/RQE 2291

**62 99912-9201**  
ED. ORION HEALTH COMPLEX, AV. PORTUGAL, 1148 -  
ST. MARISTA, SALA C 3307, 33º ANDAR - GOIÂNIA - GO

28ª JORNADA DE  
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA  
DO SUDOESTE GOIANO

23ª JORNADA DE MASTOLOGIA  
DO SUDOESTE GOIANO

**Saúde da Mulher em  
tempos de pandemia**

**19 Set às 8h**

Quirinópolis 2020



Transmissão pelo  
Youtube da SGGO

Confira a programação **AQUI**

## Jornada do Sudoeste Goiano surpreende pela grande participação e debate

Em continuidade ao seu programa de educação continuada do médico ginecologista e obstetra de todo o Estado goiano, a SGGO realizou, no dia 19 de setembro, em formato virtual, a 28ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano e 23ª Jornada de Mastologia do Sudoeste Goiano, edição Quirinópolis – GO.

Com o tema central *A saúde da mulher em tempos de pandemia*, a programação científica teve três mesas com temas relevantes em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia, além da presença de professores de alto nível que enriqueceram o debate junto aos participantes.

Confira alguns depoimentos:

### **DR. WAGNER ROCHA PERFEITO,**

PRESIDENTE DA 28ª JORNADA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO SUDOESTE GOIANO E 23ª JORNADA DE MASTOLOGIA DO SUDOESTE GOIANO

“A 28ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano juntamente com a 23ª Jornada de Mastologia do Sudoeste Goiano realizadas pela primeira vez em formato virtual foram concluídas com sucesso no dia 19 de setembro em Quirinópolis- GO.

Agradeço imensamente a todos os participantes que fizeram com que tudo transcorresse da melhor forma possível, e não poderia deixar de salientar o empenho e a dedicação da Dra. Rosane que esteve sempre a frente da organização.

Posso dizer que saiu melhor que o esperado! Que venham outras jornadas!”

### **DR. FRANK LANE BRAGA RODRIGUES,**

COORDENADOR DA MESA TEMAS RELEVANTES EM MASTOLOGIA

“Perante este novo cenário que vivemos, tivemos que nos adaptar e criar meios para que as discussões acontecessem e foi assim que o evento ocorreu, através do meio virtual, aliando tecnologia e o desejo de levar conhecimento.

Em especial, na mesa de Mastologia, pudemos assistir duas grandes apresentações, a primeira do Dr. Juares Antonio, falando sobre o manejo dos sintomas climatéricos após tratamento do câncer de mama e, a seguir, outra excelente apresentação com o Dr. Ricardo Pimentel, especialista em reprodução humana e que abordou o tema preservação da fertilidade em portadoras do câncer de mama.

Discutir estes temas faz parte da vida clínica diária do mastologista. Nosso objetivo não pode se limitar apenas em aumentar as chances de cura e a sobrevivência das mulheres por nós tratadas, temos que dar valor à qualidade de vida pós câncer de mama. Saber o correto manejo desses sintomas clínicos é de fundamental importância ao mastologista e ginecologista.

Outro ponto importante em nossa discussão foi a questão da preservação da fertilidade. Cada vez mais as mulheres modernas engravidam com idades mais avançadas. Permitir que essas mulheres jovens possam engravidar após o seu tratamento é muito relevante. Discutimos se há prejuízo em sobrevivência a essas mulheres, se irão postergar o início do tratamento ao se optar pela preservação da fertilidade e também, claro, sobre a legislação vigente em relação ao assunto.

Foi um prazer participar desse evento e, em nome da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Goiás, quero parabenizar a diretoria da SGGO e nos colocar à disposição para futuras discussões. Um forte abraço”.

**DRA. RITA DE CASSIA G. DE AVILA,**

COORDENADORA DA MESA TEMAS RELEVANTES EM OBSTETRÍCIA

“Foi com grande honra que coordenei a mesa redonda de Obstetrícia ao lado de grandes mestres: Dr. Waldemar Naves Amaral e Dr. Rui Gilberto Ferreira. Sendo a primeira edição online da Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano, realizada com grande sucesso de organização, temas e aprendizado para nós médicos do interior de Goiás.

Com a mesa redonda de Obstetrícia apresentada pelo Dr. Waldemar e Dr. Rui, nos permitiu esclarecer e atualizar nossos conhecimentos sobre temas extremamente importantes para nossa prática obstétrica.

Meus agradecimentos a Dra. Rosane e ao Dr. Wagner pelo convite de participar desse grandioso evento”.

**DR. LUIZ AUGUSTO A. BATISTA,**

PROFESSOR DA MESA TEMAS LIVRES EM GINECOLOGIA

“Em meio a uma pandemia, isolamento e até crise social, ainda assim, a SGGO conseguiu fazer em setembro a 28ª Jornada do Sudoeste Goiano, mostrando que a atualização científica nunca pode parar. Não importa de que forma, não importa o modelo, novo ou velho, a SGGO se manteve em prol da ciência. Parabéns a cidade de Quirinópolis que apesar de virtual e remoto brilhou na sede, na organização, na escolha e na condução dos temas. Parabéns aos participantes que num sábado de manhã se dispuseram e abriram mão do seu descanso para adquirir mais conhecimentos e trocas de experiências.

A intenção de participar do evento foi em prol do aprimoramento em atender melhor os seus pacientes. Os temas foram atuais e impactantes, proferidos por professores selecionados em suas habilidades didáticas e experiências nos temas ministrados. Foi um sucesso. Parabéns aos organizadores pela rica contribuição à ciência”.

**fértil**  
Reprodução Humana

UM NOVO TEMPO INICIOU. TEMOS O PRAZER DE COMPARTILHAR A REALIZAÇÃO DE UM SONHO QUE SERÁ A INCUBADORA DE OUTROS TANTOS.

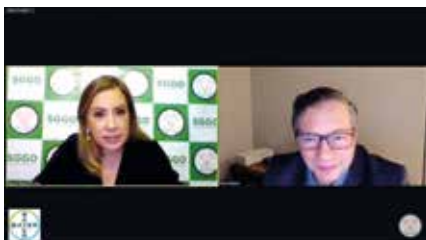
A FÉRTIL REPRODUÇÃO HUMANA INAUGUROU UM MODERNO E TECNOLÓGICO LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO ISO 5.

Ciência e tecnologia para realizar sonhos.

@fertilereproducaohumana



# I Simpósio de Saúde Feminina da SGGO tem dois dias de rica programação



Com apoio da BAYER, a Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetria (SGGO) promoveu o seu I Simpósio de Saúde Feminina em dois dias de programação: 17 e 19 de outubro. As aulas podem ser acessadas no Youtube e no site da SGGO.

Na grade científica, temas como Contracepção de longa duração, Diagnóstico e conduta no sangramento uterino anormal e Trombose e anticoncepção hormonal.

A SGGO agradece a parceria da BAYER, aos professores convidados

Dra. Carolina Sales Vieira, Dr. Carlos Afonso Maestri e Dr. André Luiz Mala-vasi, além de todos os participantes que têm abrilhantado os webinars da SGGO com grande participação e interação.

## Aspectos éticos e legais do atendimento médico às vítimas de violência sexual é tema de webinar

No dia 8 de setembro, aconteceu o Webinar SGGO – Aspectos éticos e legais do atendimento às vítimas de violência sexual, com a presença da advogada Ana Lúcia Amorim Boaventura, membro da Câmara Técnica de Direito Médico do Cremego.

Acompanhe pelo Youtube e site da SGGO.



## YOUTUBE



No canal de **YOUTUBE** da **SGGO**, VOCÊ PODE ACESSAR OS WEBINARS JÁ REALIZADOS.

ACESSE PELO QR CODE:



# SGGO promoverá mais uma Educação Continuada no dia 24 de novembro

ÚLTIMA EDIÇÃO DO ANO TERÁ COMO TEMA "PROJETO PARTO ADEQUADO HOSPITAL ALBERT EINSTEIN EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE"

Para fechar a agenda científica de 2020, a SGGO promoverá, no dia 24 de novembro, às 20h, a Educação Continuada com o tema "Projeto Parto Adequado Hospital Albert Einstein em parceria com o Ministério da Saúde". A aula será transmitida pelo Youtube da SGGO.

A palestrante será a Dra. Rita de Cássia Sanchez, de São Paulo. Ginecologista e obstetra formada pela FM/USP-SP, a professora é especialista em Medicina Fetal pela AMB, doutora em Medicina pela FM/USP, com MBA em Economia e Gestão em Saúde pela UNIFESP.

A Dra. Rita de Cássia é ainda especialista em Melhoria em Saúde pelo Institute for Healthcare Improvement, e atual coordenadora médica do Setor de Medicina Fetal e do Programa Parto Adequado do Hospital Israelita Albert Einstein.

#SGGO

**Educação Continuada SGGO**  
Obstetrícia

**24**  
Novembro  
às 20h

► Tema: Projeto Parto Adequado Hospital Albert Einstein em parceria com o Ministério da Saúde

Mais informações acesse:  
[www.sggo.com.br](http://www.sggo.com.br)

SGGO

Quando há *amor*,  
quando há dedicação e  
compromisso  
com a *vida*,  
sobra satisfação  
e reconhecimento.

30 DE OUTUBRO  
DIA DO GINECOLOGISTA  
E OBSTETRA

A SGGO parabeniza e agradece a todos os ginecologistas e obstetras que antes de serem especialistas da saúde feminina, são seres humanos que amam, se dedicam e colocam a vida acima de todas as dificuldades do caminho.

UMA HOMENAGEM DA  
SGGO

Vamos Celebrar

18 de outubro  
**DIA DO MÉDICO**

Neste dia, a SGGO deseja a todos os colegas médicos esperança de dias melhores e força para batalhar pelas conquistas.

Feliz Dia do Médico!

UMA HOMENAGEM DA  
SGGO

# OUTUBRO ROSA: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA



**POR DR. JUAREZ ANTÔNIO DE SOUSA**  
MASTOLOGISTA, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA  
E OBSTETRÍCIA DA FACULDADE DE MEDICINA HC-UFG

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequente na mulher e no Brasil, 66 mil mulheres são acometidas pela doença anualmente, com taxa de mortalidade ao redor de 20%. Aproximadamente 85 a 90% dos casos são decorrentes de mutações somáticas e os hereditários representam entre 10 e 15% dos casos, ligados a mutações germinativas específicas.

Os fatores de risco são idade avançada, antecedentes familiares, mutações genéticas, nuliparidade, gestação tardia, menarca precoce, menopausa tardia, uso de anticoncepcionais orais, terapia de reposição hormonal, etilismo, radiação ionizante, obesidade, dieta rica em gorduras, mamas com densidade mamográfica aumentada e alterações proliferativas da mama.

As lesões grau I de Bloom e Richardson são bem diferenciadas e de melhor prognóstico. As lesões grau II são intermediárias e as lesões grau III são indiferenciadas e de pior prognóstico.

A maioria dos carcinomas mamários é do tipo ductal (80%), seguido pelo carcinoma lobular (8-15%). A classifica-

ção molecular influencia diretamente no tratamento e na avaliação prognóstica. Através da imuno-histoquímica pode-se avaliar a expressão dos receptores de estrogênio, progesterona, HER-2 e Ki-67.

A manifestação clínica mais comum é o aparecimento de um nódulo indolor na mama, que pode estar acompanhado ou não de edema, eritema, retração da pele, alteração da aréola, ulceração, derrame papilar e retração mamilar.

Os principais fatores prognósticos são: idade, tamanho do tumor, comprometimento axilar, grau histológico, tipo histopatológico, classificação molecular e estágio clínico.

A mamografia deve ser feita anualmente para mulheres acima dos 40 anos, em conjunto com a ultrassonografia e ressonância magnética, quando necessária, e mulheres de alto risco devem iniciar o rastreamento aos 30 anos.

O diagnóstico histopatológico é confirmado pela biópsia por agulha grossa ou "core biopsy" ou pela por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e mamotomia presença de microcalcificações suspeitas. A biópsia por congelamento intraoperatória é importante na avaliação do tumor, das margens cirúrgicas e dos linfonodos.

A cirurgia conservadora ou quadrantectomia associada à biópsia do linfonodo sentinela é a primeira escolha nos estádios iniciais. A reconstrução mamária é parte integrante do tratamento do câncer de mama, com impacto positivo na autoestima e na percepção da imagem corporal de uma paciente



submetida à cirurgia de mama, melhorando a qualidade de vida.

A radioterapia desempenha importante papel no tratamento, sendo geralmente empregada como adjuvante após a cirurgia conservadora e após a mastectomia de acordo com fatores prognósticos.

A quimioterapia sistêmica adjuvante é realizada após o tratamento cirúrgico da mama ou neoadjuvante quando realizada previamente à cirurgia.

As principais indicações da terapia neoadjuvante são tumores localmente avançados, com axila comprometida, tumores com proporção mama-tumor desfavorável para cirurgia conservadora, tumores triplo negativos acima de 1 cm e tumores HER-2 positivos acima de 2 cm e/ou com axila comprometida.

Em mulheres com câncer de mama sem prole definida é necessário o aconselhamento sobre a preservação da fertilidade e congelamento de óvulos ou embriões antes do início da quimioterapia.

A endocrinoterapia adjuvante consiste no emprego do tamoxifeno pré-menopausa; e os inibidores de aromatase (anastrozol, letrozol e exemestano), na pós-menopausa, por um período de 5 a 10 anos, após a cirurgia ou o término da quimioterapia, com o intuito de reduzir a ação estrogênica.



# Sangramento uterino anormal

**POR DR. CARLOS AFONSO MAESTRI**

GINECOLOGISTA E MASTOLOGISTA. MESTRE E DOUTOR PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, PROFESSOR DE GINECOLOGIA NA UNIVERSIDADE POSITIVO, MBA EM GESTÃO E MARKETING. CHEFE DO SERVIÇO DE PATOLOGIA CERVICAL DO HOSPITAL ERASTO GAERTNER.



No dia a dia de um ginecologista, o sangramento uterino anormal (SUA) é uma situação extremamente frequente. A grande questão é que muitas vezes é mais frequente do que nós ginecologistas podemos perceber, nem sempre esse diagnóstico é realizado com a presteza necessária.

Muitas vezes, a queixa da paciente é subavaliada e nós médicos não conseguimos absorver o impacto daquele sangramento no dia a dia dessas mulheres. É sabido que pacientes com sangramento uterino anormal (SUA), muitas vezes, não têm percepção de sangramento aumentado, a compara-

ção não é notória e prática, pois nem todas as mulheres têm uma percepção do sangramento das outras mulheres ou do que é realmente dentro do normal.

Elas entendem que aquele seu sangramento pode ser adequado, e seguem adaptando suas vidas a esta situação até o momento que começa a ficar tudo muito difícil, muitas vezes isso acontece no período peri-menopausa quando elas acreditam que já estão chegando na menopausa.

Neste momento começam a adaptar suas vidas ao problema, de forma a achar que isso se resolverá sozinho. Descobrem absorventes cada vez maiores e os usam em conjunto, porém começam a passar por muitos constrangimentos. Fazem adaptações nas suas vidas na sua forma de se vestir, na sua forma de trabalhar, recusam convites para sair, para lazer, praia piscina por causa do descontrole do sangramento.

A grande questão é que as soluções são muito práticas e fáceis para

o médico. A grande dificuldade está em selecionar e adequadamente orientar o paciente, indicando o tratamento. Nós, ginecologistas, temos que enxergar tanto o físico quanto o psicológico dessas mulheres, passando também pelo hormonal. Para isso o diagnóstico às vezes é difícil apesar de o tratamento ser fácil.

Diversas são as formas de tratamento como tratamentos clínicos e tratamentos cirúrgicos. As principais Sociedades Médicas hoje orientam que a abordagem clínica deve ser priorizada sobre a abordagem cirúrgica. Dentre os tratamentos clínicos, a primeira opção por ser mais eficaz e ter um melhor custo-benefício para o paciente de planos de saúde e sistema público de saúde, seria o sistema intra-uterino de levonorgestrel, seguido do uso de outros métodos clínicos, principalmente o uso de progestágenos e quando estes falham a indicação de método cirúrgico que são mais dispendiosos com mais riscos para o paciente.

## EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista - Goiânia - GO / CEP: 74150-030  
Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: [ginecologia@sngo.com.br](mailto:ginecologia@sngo.com.br) - Site: [sngo.com.br](http://sngo.com.br)  
Facebook: <https://www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetrícia> - Instagram: @sngo

### DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO 2020/2022

**Presidente:** Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

**Vice-Presidente:** André Marquez Cunha

**1º Secretário:** Ricardo Mendonça Lucas

**2ª Secretária:** Joice Martins de Lima Pereira

**1º Tesoureiro:** Sebastião Mesquita

**2º Tesoureiro:** Alexandre Vieira Santos Moraes

**Diretor Científico:** Eduardo Camelo de Castro

**Diretor de Defesa Profissional:** Rodrigo Teixeira Zaiden

**Diretor de Assuntos Comunitários:** José Antônio da Silveira Leão

**Diretora de Comunicação e Informática:** Rita de Cássia Borges

### COLABORADORES

**Secretário da SGGO:** Rodrigo (62) 9.9902-9038

**Assessoria de Comunicação da SGGO:**

Tatiana Cardoso (62) 9.9189-7178

Ana Paula Machado (62) 9.8226-9413

**Administradora da AMG:** Edna (62) 9.9830-0805



**Jornalista Responsável:** Tatiana Cardoso - JPGA 2393

**Redação:** Ana Paula Machado

**Projeto Gráfico:** Vinicius Carneiro

**Impressão:** Cir Gráfica

**Tiragem:** 1.000

email: [tatiana@versaillescomunicacao.com.br](mailto:tatiana@versaillescomunicacao.com.br)



# Seja apenas empático

**POR ANA LÚCIA AMORIM BOAVENTURA**

ADVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE

De vítima a assassina. De criança a mau produto do feminismo. De inocente a conivente. Esse pesadelo foi proporcionado por parcela de nossa sociedade moralista a menina capixaba de apenas 10 anos, vítima de estupro, supostamente, praticado pelo tio.

Quando um aborto legal assusta mais que 4 anos de violência sexual a uma criança, é porque está na hora de revermos questões importantes em nosso meio. O aborto é apenas um dos relevantes assuntos que permeiam o caso. Questões como estrutura familiar, educação sexual, atendimento médico humanizado às vítimas de violência sexual, saúde mental do reeducando, sistema penitenciário, progressão de regime de pena, ética e responsabilidade médica nesses casos devem ser discutidos, além da desinformação que gera muito preconceito e falta de empatia.

Prova disso é que a maioria da população pensa que, para a mulher ter acesso ao direito ao aborto nesses casos, ela precisa de autorização judicial, fazer BO ou exame de corpo delito. Isso é falso! Uma coisa é o direito da mulher em abortar, outra é a investigação policial ou ação penal. Um não depende do outro. Ao procurar o serviço de saúde, a mulher deverá ser assistida por uma equipe multidisciplinar que irá garantir a ética e legalidade do procedimento, além de ter

a obrigação de oferecer atendimento humanizado à vítima. Para tanto, a equipe deve ser sensível e dar credibilidade a fala da paciente, dando a ela presunção de veracidade.

Desde o fato ocorrido no Espírito Santo, duas portarias foram editadas pelo Ministério da Saúde. A primeira, de nº 2.282/20, durou pouco mais de 1 mês. Recebeu fortes críticas de várias entidades ligadas à saúde e defesa de Direitos Humanos, inclusive da ONU que, em carta, afirma que o Brasil está violando os padrões internacionais ao publicar uma portaria que coloca a mulher em risco de uma situação análoga à tortura e aponta que uma das possíveis consequências é o aumento dos abortos inseguros. Além disso, a carta da ONU alerta o Brasil do retrocesso ao acesso legal de mulheres e meninas à interrupção da gravidez, ao direito à igualdade, dignidade, autonomia, informação e integridade física e respeito por sua vida privada e pelo mais alto padrão de saúde atingível, incluindo a saúde sexual e reprodutiva.

Diante do alvoroço e na tentativa de colocar panos quentes no assunto, foi editada a segunda portaria pelo Ministério da Saúde, de nº 2.561/20. Ela prevê que os médicos continuarão tendo o dever de comunicar o aborto às autoridades policiais. O texto anterior se referiria à “obrigatoriedade” por parte dos profissionais de saúde em avisar a polícia. No novo, a palavra é trocada por “deverão” informar às autoridades, mesmo contra a vontade da vítima. A nova portaria também suprimiu todo o trecho sobre a necessidade de a equipe médica incentivar a mulher a acompanhar, escutar e visualizar a ultrassonografia.

Vê-se que há instabilidade jurídica no assunto, motivo que levou o STF a retirar de pauta os julgamentos relacionados ao tema. As discussões sobre o aborto devem superar os velhos jargões de que “sou contra ou a favor”. Devemos encarar a realidade social, cultural e econômica do Brasil. Colher dados, fazer comparações com outros países, termos um olhar empático e acolhedor frente a vários problemas que não são das mulheres, mas de todos nós. A violência contra a mulher, como o estupro, não termina no aborto, sendo ele legal ou não. Discussões rasas precisam ser superadas. Todos nós temos nosso papel. Não julgue. Não seja contra ou favor. Apenas seja empático.

# TENHA ACESSO A SOLUÇÕES FINANCEIRAS PERFEITAS PRA VOCÊ.

Que tal um empréstimo pessoal, financiamento, investimento, o melhor cartão de crédito, um aplicativo completo e ainda contribuir para o desenvolvimento da sua região?

Pelo App **Faça Parte** você abre sua conta na **Sicoob UniCentro Brasileira - 5004** a qualquer hora e em qualquer lugar.

Baixe agora e junte-se a milhares de pessoas que já estão aproveitando as vantagens da 3ª maior cooperativa do sistema Sicoob.\*



Escaneie  
e faça o  
download

 **SICOOB**  
*Faça parte.*

Centrais de Relacionamento:  
(62) 3221-2000 | 0800 777 1136

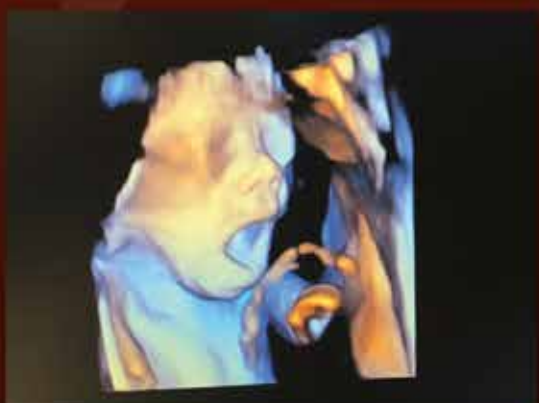
  [sicoobunicentrobrasileira](https://www.sicoobunicentrobrasileira.unisicoob.com.br/unicentrobrasileira)  
[unisicoob.com.br/unicentrobrasileira](https://www.unisicoob.com.br/unicentrobrasileira)





# vitally

Diagnósticos e Medicina Fetal



- GESTAÇÃO DE ALTO RISCO
- AMNIOCENTESE
- CORDOCENTESE
- PERFIL BIOFÍSICO FETAL
- ULTRASSONOGRRAFIA MORFOLÓGICA DO 1º E 2º TRIMESTRE
- DOPPLER
- ULTRASSONOGRRAFIA GERAL
- ULTRASSONOGRRAFIA 4D/5D (REALISTIC VUE)
- NIPT (PANORAMA)
- PATERNIDADE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVA
- HISTEROSCOPIA DIAGNÓSTICA
- VIDEOCOLPOSCOPIA
- ECOCARDIOGRAMA FETAL
- DOPPLER VENOSO E ARTERIAL
- COLPOSCOPIA (CAF)

#### DIRETOR TÉCNICO


Dr. MOHAMED KASSEM SAIDAH - CRM/GO: 8595

- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - RQE 4864

- ULTRASSONOGRRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - RQE Nº 11675

- MEDICINA FETAL - RQE Nº 11674

**AVENIDA CONTORNO, Nº 813, CENTRO - ANÁPOLIS - GOIÁS**

**(62) 3324-0640 / (62) 3324-0650 / (62) 3943-1341 /  (62) 9 9912-0640**